

A Roda das Rosas

Um Oráculo do Corpo Vivo

Criado por Kelly
Guardiã do Cacau e das Rosas



Kelly Cristina Silva

Guardiã do Cacau e das Rosas

Kelly caminha entre mundos com a leveza de quem ouve a linguagem silenciosa da terra.

Terapeuta intuitiva e guardiã de saberes ancestrais, dedica-se a alinhar pessoas, espaços e caminhos, devolvendo brilho ao que perdeu cor e vida ao que adormeceu.

Com sensibilidade rara e coração aberto, Kelly tece cura através de aromas, símbolos, natureza e presença.

Seu propósito é simples e sagrado: lembrar cada ser da luz que carrega e conduzir o universo interno de volta ao seu eixo, onde a paz floresce e a alma respira.

Este oráculo é uma obra viva, nascida em ritual, e carregada do verbo da Terra.

Todos os textos, símbolos e imagens aqui contidos foram recebidos, canalizados e alinhados ao campo da Guardiã.

Este material é protegido como obra espiritual e não deve ser reproduzido, copiado, distribuído ou utilizado para fins comerciais ou formativos sem autorização expressa da autora.

O compartilhamento deste conteúdo é sagrado onde houver uso, que haja honra. Se este oráculo o seu caminho, permita que ele seja ofertado com consciência, respeito e verdade.



Sumário



Dedicatória	1
Apresentação — "A Roda das Rosas"	2
Palavra da Guardiã (Kelly)	3
Como usar a Roda	4
A intenção da Roda	5
A Roda começa a girar	5
As 12 Casas — Visão geral	6
Carta 1 — A Rosa do Começo	7
Carta 2 — A Rosa do Valor	8
Carta 3 — A Rosa da Palavra	9
Carta 4 — A Rosa das Raízes	10
Carta 5 — A Rosa do Criar	11
Carta 6 — A Rosa do Ofício	12
Carta 7 — A Rosa do Encontro	13
Carta 8 — A Rosa da Transmutação	14
Carta 9 — A Rosa da Visão	15
Carta 10 — A Rosa da Obra	16
Carta 11 — A Rosa do Vento	17
Carta 12 — A Rosa do Coração da Terra	18
Encerramento — Devolver à Terra	19
Agradecimentos	20





Dedicatória



“A quem recorda
o corpo como templo,
e a Terra como coração
que pulsa em nós.”





Introdução

O Oráculo do corpo vivo



“Toda Roda é um convite.
Esta nasceu do corpo.”

A Roda das Rosas nasceu do encontro entre a Astrologia Ancestral e a Medicina das Rosas.

Não foi criada para prever o futuro, mas para recordar o corpo — o corpo que sente, trabalha, cria, silencia e devolve.

A Roda é uma mandala viva.

Cada carta corresponde a uma das doze casas do corpo astrológico, e cada casa manifesta um aspecto do caminho humano: do nascimento da ação ao repouso da entrega; da semente à flor; do ofício à alma.

Aqui, a astrologia deixa de ser um mapa distante para se tornar experiência encarnada.

As rosas e as ervas escolhidas não representam símbolos abstratos — elas traduzem a respiração, o calor e a memória da Terra. Cada flor guarda um verbo.

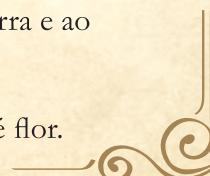
Cada aroma carrega um ensinamento.

A Roda não prevê — ela revela o lugar do movimento.

Lembra que o futuro não se adivinha: ele se cultiva, pétala por pétala, gesto por gesto.

O chamado é simples e profundo: retornar ao corpo, à Terra e ao ofício.

Recordar que toda cura é movimento, e que toda entrega é flor.





Palavra da Guardiã Kelly

Escrevo estas palavras não para ensinar, mas para recordar.

Antes de se tornar linguagem, a astrologia era corpo.

Antes de virar mapa, era respiração, ritmo, colheita e cuidado.

A Roda das Rosas nasceu do meu próprio retorno.

Nasceu do cansaço de carregar dores que já não me pertenciam e da coragem de transformar a minha cura em caminho compartilhado.

Sou Guardiã do Cacau porque aprendi com ele a abrir o coração sem perder o chão.

E sou filha da Astrologia Ancestral, que não lê o céu para escapar — mas para lembrar onde o corpo toca o sagrado.

Encontrei nas Rosas o idioma que minha alma reconhece. Cada carta desta Roda é um trecho da travessia que eu também fiz.

Cada erva me ensinou uma forma de permanecer viva.

Cada Rosa me pediu que eu entregasse, com amor, o que ainda doía.

Agora, é a tua vez de caminhar.

Não para seguir meus passos, mas para honrar os teus.

Este oráculo é um convite a voltares ao corpo, ao ofício e à Terra que te sustenta.

Não procures respostas — procura movimento.

Porque toda vez que uma Rosa se abre, algo em nós respira mais livre.

Se fores com o corpo, a Roda te guiará.

Se fores com a alma, ela te transformará.



Kelly



Como usar a Roda



A Roda não foi criada para revelar o futuro, mas para recordar onde o corpo está na travessia. Ela atua como espelho, guia e convocação ao movimento — sempre a partir do corpo.

Respira antes de abrir o oráculo.

Sinta o perfume invisível do que ela carrega.

Toca o peito com a palma da mão.

Lembra que quem lê não é a mente — é o corpo que escuta.

Ritual Diário — Quando o dia desperta

Tira uma carta ao amanhecer e permite que ela sobre o tom do dia. Não busques interpretar: sente. Deixa que a Rosa acompanhe teus passos, teus gestos e tua presença.

Espelho de Travessia — Quando o caminho se turva

Em momentos de dúvida, confusão ou mudança, tira uma carta e pergunta ao corpo: **“O que essa Rosa quer que eu mova?”**

A carta mostrará o movimento que o ciclo pede — coragem, pausa, entrega, raiz ou escolha.

Instrumento de Estudo ou Atendimento — Quando acompanhás processos

A Roda pode acompanhar ciclos lunares, rituais, processos terapêuticos ou atendimentos.

Usa-a para mapear fases, padrões, curas e devoluções.

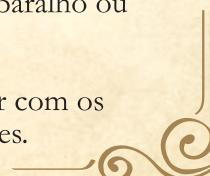
As Casas revelam onde está o corpo — e onde a energia quer pousar.

Como tirar uma carta

Senta com a coluna ereta e os pés tocando a Terra. Respira três vezes, profundamente, pelo nariz. Coloca as duas mãos sobre o baralho ou sobre o peito. Faz uma pergunta curta — ou apenas diz: **“Mostra-me o movimento.”**

Tira uma carta com presença. Lê com o corpo antes de ler com os olhos. Se o corpo não compreender de imediato, não forces.

A Rosa trabalha no campo antes de chegar à mente.





A intenção da Roda

A Roda das Rosas não é um instrumento de adivinhação. Ela foi criada para reconectar o que, na pressa do mundo, costuma se separar:

- ▣ **O Corpo e o Ofício** — o fazer cotidiano como ato sagrado.
- ▣ **A Alma e a Matéria** — o espírito que se expressa na rotina.
- ▣ **O Sentir e a Estrutura** — a emoção que encontra forma e permanece.

Cada carta é um portal de lembrança. Mais do que conceitos, elas oferecem verbo, gesto e direção para o movimento que o ciclo pede agora.

Quando a Rosa se revela, ela não diz “o que acontecerá”, mas como caminhar com consciência.

O corpo é o altar da consciência.

A intenção é simples e profunda: devolver presença ao que fazemos, ritmo ao que sustentamos e verdade ao que expressamos.



A Roda começa a girar

A primeira Rosa é o fôlego do corpo: a semente que desperta e diz “eu existo.”

Ela acende o início, inaugura o ciclo e lembra que toda jornada começa com um gesto simples e presente.

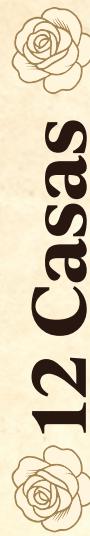
Quando a Roda começa a girar, não buscamos pressa — buscamos presença.

Atravessamos casa por casa como quem aprende uma linguagem do corpo: o fogo que inicia, a terra que sustenta, o ar que comunica, a água que devolve.

Que tua leitura seja um caminhar.

E que cada Rosa te encontre onde estás, conduzindo-te ao próximo passo.

Palavras-chave das



12 Casas

Nº

Elemento

Palavra-chave

Função simbólica

1	🔥 Fogo	Ínicio	O corpo desperta e dá o primeiro passo.
2	🌿 Terra	Valor	O corpo reconhece o que o sustenta.
3	💨 Ar	Voz	O corpo comunica, troca, respira junto.
4	💧 Água	Raiz	O corpo se ancora na memória e no lar interno.
5	🔥 Fogo	Criação	O corpo manifesta o que veio expressar.
6	🌿 Terra	Ritmo	O corpo serve, organiza e cuida.
7	💨 Ar	Encontro	O corpo aprende através do outro.
8	💧 Água	Transformação	O corpo muda de forma pra continuar vivo.
9	🔥 Fogo	Visão	O corpo se expande e busca sentido.
10	🌿 Terra	Obra	O corpo sustenta e realiza no mundo.
11	💨 Ar	Caminho	O corpo compartilha e sonha coletivamente.
12	💧 Água	Devolução	O corpo entrega o aprendido à Terra.



Carta 1 🔥 A ROSA DO COMEÇO

O Corpo que Inicia

Elemento: Fogo

Rosa: Vermelha

Erva: Canela

Frase: “O corpo é o primeiro altar.”

Essência da Casa

Esta é a primeira chama da Roda.

A Rosa do Começo nasce quando a alma decide habitar o corpo e dar o primeiro passo da existência.

Ela anuncia o instante em que o invisível ganha forma e o espírito se compromete com a matéria.

A Casa 1 é o território do corpo — onde a vida pulsa, reage e age.

Aqui, o Fogo é instinto, impulso e coragem. Não há espera: há presença. A Rosa Vermelha carrega a força do sangue e da seiva — o poder do “sim” à vida. A Canela aquece o campo e desperta o desejo de agir. Juntas, elas reacendem o fogo vital que ancora no agora.

Quando esta carta se revela

Ela chega quando a energia está dispersa, quando se pensa muito e se age pouco, ou quando o medo de errar afasta do prazer de começar.

A Rosa do Começo não fala de pressa — fala de presença.

De deixar o corpo conduzir antes que a mente sabote.

De recordar que o primeiro gesto, mesmo pequeno, é o que move o destino.

Ação simbólica

Acende uma vela vermelha e sopra seu nome sobre a chama.

Sente o calor tocar a pele e afirma: “Eu escolho existir com o corpo desperto.”

Depois, dá três passos conscientes. Cada passo é um pacto com a vida.

Pergunta da Rosa

O que o meu corpo está pedindo para começar agora?

Palavra da Canela

“O desejo é a centelha que faz o impossível se mover.”



Carta 2

A ROSA DO VALOR

O Corpo que Sustenta

Elemento: Terra

Rosa: Amarela

Erva: Manjericão

Frase: “O que tem raiz, floresce.”

Essência da Casa

A Rosa do Valor nasce no terreno fértil da Terra onde o corpo aprende a permanecer, nutrir e colher.

Se a Casa 1 desperta o impulso de viver, a Casa 2 ensina a sustentar o viver.

Aqui, o fogo vira alimento, o desejo ganha forma e o sonho encontra matéria.

A Rosa Amarela traz o brilho do sol que amadurece o fruto. Ela fala de autoestima, de merecimento e de troca justa com a vida.

O Manjericão, guardião da abundância e da estabilidade, limpa o medo da escassez e devolve confiança ao campo.

Este é o território do corpo que constrói o lugar de reconhecer o valor do que já existe, antes de buscar o que falta.

Quando esta carta se revela

Ela surge quando o campo pede enraizamento: quando a energia se dispersa em ideias sem corpo, ou quando o medo de perder impede o prazer de ter.

A Rosa do Valor lembra que prosperar é permitir-se receber. Nada se mantém de pé sem troca. É tempo de afirmar o que é teu, cuidar da tua base e honrar o esforço que já te trouxe até aqui.

Ação simbólica

Prepara um pequeno altar da abundância: uma vela amarela, uma folha de manjericão e um objeto que represente algo que você já construiu.

Toque esse objeto e afirme: “Eu reconheço o valor do que sou e do que sustento.”

Respire fundo três vezes, sentindo o corpo mais firme no chão.

Pergunta da Rosa

O que na minha vida já tem valor, mas eu ainda trato como se fosse pouco?

Palavra do Manjericão

“A abundância começa quando a gratidão se torna raiz.”



Carta 3

A ROSA DA PALAVRA

A Voz do Corpo

Elemento: Ar

Rosa: Branca

Erva: Lavanda

Frase: “A palavra é o vento que revela o que vive em nós.”

Essência da Casa

Na terceira Casa, a vida começa a falar. Depois de nascer (Casa 1) e firmar-se na matéria (Casa 2), o corpo busca expressar o que sente e pensa. Aqui, a energia do Ar ensina a circular — a respirar, comunicar, aprender e trocar.

A Rosa Branca traz a vibração da clareza e da escuta: ela dissolve o ruído interno e cria espaço para a verdade emergir.

A Lavanda, aliada desta Casa, acalma o excesso mental e purifica a comunicação.

Ela limpa o campo para que a fala seja cura — e não descarga.

Esta carta lembra que a palavra é respiração da alma.

Nem toda fala precisa de som — às vezes, o silêncio também comunica.

A Rosa da Palavra recorda: a tua voz é extensão do teu campo.

Quando esta carta se revela

Ela chega quando há confusão entre mente e coração, ou quando o campo precisa se abrir à escuta.

Pode surgir em momentos de ruído, ansiedade ou quando palavras pesam mais do que libertam.

A Rosa da Palavra convida a falar menos para ouvir mais. A calibrar o verbo, respirar antes de responder e permitir que o ar limpe o corpo.

Ação simbólica

Faz uma infusão de lavanda e deixa o vapor tocar teu rosto.

Respira profundamente e afirma:

“Minha voz é clara. Minha palavra é leve. O que digo constrói.”

Em seguida, escreve uma frase sobre o que precisa ser dito — e diz com presença.

Pergunta da Rosa

O que em mim precisa ser dito para o ar voltar a circular?

Palavra da Lavanda

“A calma também é uma forma de comunicação.”



Carta 4

A ROSA DAS RAIZES

O Corpo que Recorda

Elemento: Água

Rosa: Rosa

Erva: Camomila

Frase: “Raiz é memória que ainda respira.”

Essência da Casa

A Rosa das Raízes vive onde a alma se aninha: o espaço do coração, da origem, da lembrança e da ancestralidade. Se as três primeiras Casas ensinam a nascer, sustentar e comunicar, esta te convida a lembrar quem te gerou — e de onde teu corpo aprendeu a sentir.

A Rosa cor-de-rosa traz a vibração do amor que cura.

Ela suaviza as dores herdadas e dissolve a culpa de existir diferente de quem veio antes.

A Camomila é a erva que adormece feridas antigas e devolve ternura ao campo ensina que o descanso também é reparação.

Esta carta fala de acolhimento, não de fuga.

É o ventre da tua Roda o lugar de ouvir o sangue, agradecer o nome e fazer as pazes com a própria história.

Quando esta carta se revela

Ela chega quando o coração pede abrigo ou quando o passado ainda governa o presente. Pode surgir em tempos de cansaço, melancolia, saudade ou ruptura familiar.

A Rosa das Raízes pede silêncio e ternura. Nem toda memória precisa ser curada algumas apenas precisam ser reconhecidas.

Ação simbólica

Prepara uma infusão de camomila e oferece o primeiro gole ao chão.

Depois, toma o restante em silêncio e afirma:

“Eu honro as raízes que me sustentam e descanso no colo da vida.”

Pergunta da Rosa

O que em mim ainda precisa ser acolhido, não consertado?

Palavra da Camomila

“A paz é o corpo lembrando que está seguro.”



Carta 5

A ROSA DO CRIAR

O Corpo que Expressa

Elemento: Fogo

Rosa: Vermelha

Erva: Girassol

Frase: "Crio porque sou luz, e minha luz tem corpo."

Essência da Casa

A Rosa do Criar é o coração em chama dentro da Roda. Depois de nascer (Casa 1), sustentar-se (Casa 2) e comunicar-se (Casa 3), aqui o corpo aprende a expressar-se com prazer. É o território do Fogo em sua forma mais luminosa, o fogo que cria, celebra e compartilha vida.

A Rosa Vermelha acende o desejo e o impulso criativo. O Girassol, erva solar, abre o peito e ensina o corpo a sustentar o próprio brilho sem culpa.

Ele gira em direção à luz, lembrando que a criação verdadeira não busca aprovação ela nasce do prazer de existir. Esta Casa fala da arte como respiração da alma.

Deixar a alegria se mover é uma forma de devoção.

Quando esta carta se revela

Ela aparece quando a chama da alegria está apagada, quando o corpo cria por obrigação ou quando o medo do julgamento seca o prazer de ser quem se é. A Rosa do Criar lembra que a tua expressão é vida te fez canal tua presença é oferenda.

Cria porque o fogo precisa dançar.

Cria porque teu corpo é um altar vivo.

Ação simbólica

Coloca um girassol (ou a sua imagem) em um lugar que receba luz.

Acende uma vela e afirma:

"Eu honro o prazer de existir. Eu crio com o coração aceso."

Depois, faz algo que te dê prazer — canta, dança, pinta, cozinha, escreve — sem pensar no resultado, apenas pela presença.

Pergunta da Rosa

O que meu corpo quer criar apenas para se lembrar de estar vivo?

Palavra da Girassol

"O prazer é a forma mais luminosa de oração."



Carta 6

A ROSA DO OFÍCIO

O Corpo que Serve

Elemento: Terra

Rosa: Amarela

Erva: Alecrim

Frase: "Servir é dar forma ao que o amor iniciou."

Essência da Casa

A Rosa do Ofício é o ponto da Roda em que o sonho precisa ganhar consistência. Depois de criar com prazer (Casa 5), aqui o corpo aprende a disciplinar a energia e a transformar inspiração em prática viva.

É o território da Terra: rotina, organização, constância e presença.

A Rosa Amarela fala de dedicação e valor aplicado, luz que retorna todos os dias, não apenas quando é conveniente.

O Alecrim, regido pelo Sol e pela Terra, limpa a estagnação e devolve foco, clareza e ânimo.

Ensina que o corpo precisa de ritmo para sustentar a alma.

Nesta Casa, servir não é submissão é maestria artesanal.

O que se repete com consciência torna-se oferenda.

Quando esta carta se revela

Ela surge quando a rotina perdeu alma, ou quando o excesso de tarefas sufoca o propósito do ofício.

Também aparece quando há desorganização ou dificuldade em manter o que já foi iniciado. A Rosa do Ofício pede simplificação.

Coloca cada coisa em seu lugar e devolve sentido ao que é feito todos os dias.

Ação simbólica

Prepara um banho de alecrim. Ao despejá-lo sobre o corpo, afirma:

"Eu organizo o que o amor começou. Eu sirvo com alegria e clareza."

Depois, faz uma lista do que realmente importa sustentar nesta fase.

O que não couber nela é excesso — não propósito.

Pergunta da Rosa

O que minha rotina precisa para voltar a ter alma?

Palavra do Alecrim

"A clareza é a forma mais silenciosa de servir..."



Carta 7

A ROSA DO ENCONTRO

O Corpo que Reflete

Elemento: Ar

Rosa: Branca

Erva: Sálvia

Frase: "O outro é o vento que revela minha forma."

Essência da Casa

A Rosa do Encontro marca o ponto de virada da Roda.

Após aperfeiçoar o ofício (Casa 6), o corpo entra no território das relações conscientes. Aqui, já não se caminha só aprende-se a espelhar, negociar e dançar com as diferenças.

É a Casa dos pactos, parcerias e vínculos que moldam quem nos tornamos ao lado do outro. A Rosa Branca purifica o campo relacional, permitindo que o amor e a verdade circulem com honestidade. A Sálvia, erva da sabedoria e da limpeza, dissolve projeções aquilo que vemos no outro, mas pertence a nós.

Esta Casa ensina que toda relação é um espelho.

O verdadeiro encontro acontece quando há espaço para dois ventos respirarem juntos sem sufocar, sem dominar.

Quando esta carta se revela

Ela chega quando há ruídos, mal-entendidos ou desgastes entre você e o mundo.

Também aparece quando o corpo está cansado de se defender.

A Rosa do Encontro lembra que conflito não é inimigo é caminho de aproximação quando há escuta. É tempo de limpar o ar das relações.

Falar com verdade. Ouvir com presença. Respirar com o outro não contra ele.

Ação simbólica

Defuma o espaço com sálvia (ou alecrim, se não tiver).

Enquanto a fumaça círcula, afirma:

"Eu respiro junto. Eu escuto sem medo. O ar entre nós está limpo."

Depois, escreve uma frase de gratidão por alguém que te ensinou algo mesmo através do atrito.

Pergunta da Rosa

O que o outro está tentando me mostrar que eu ainda não quero ver?

Palavra da Sálvia

"Relação é respiração compartilhada."



Carta 8

A ROSA DA TRANSMUTAÇÃO

O Corpo que Renova

Elemento: Água

Rosa: Rosa

Erva: Artemísia

Frase: “Morrer é a forma mais antiga de florescer.”

Essência da Casa

A Rosa da Transmutação habita o lugar silencioso onde as coisas mudam de estado com cuidado.

Aqui, o corpo aprende a soltar o que já cumpriu sua função para que o novo tenha espaço para nascer.

A Rosa Rosa profunda fala de um amor que acolhe fins e começos com a mesma docura. A Artemísia, erva de visão suave, abre passagens internas com delicadeza ajuda a enxergar com ternura o que pode ser liberado.

Esta Casa lembra que transformação não precisa ser brusca: pode ser um desatar gentil, como quem devolve algo à Terra com gratidão.

Quando esta carta se revela

Ela surge quando é tempo de deixar ir com calma um hábito, uma ideia, uma forma de sentir que já não protege.

Também aparece quando o corpo pede descanso para reorganizar-se por dentro.

A Rosa da Transmutação convida a confiar no ritmo da vida.

Soltar é um gesto de cuidado.

Ação simbólica

Prepara uma infusão de artemísia.

Aproxima o rosto do vapor e, com respirações suaves, afirma:

“Eu abro espaço para o que é novo chegar.”

Escreve, com carinho, o que deseja liberar e guarda o papel num lugar seguro quando sentir que o ciclo se fechou, devolve-o à Terra.

Pergunta da Rosa

O que pode ser suavemente devolvido para que eu me sinta mais leve?

Palavra da Artemísia

“Gentileza também transforma.”



🔥 Carta 9 🔥

A ROSA DA VISÃO

O Corpo que Expande

Elemento: Fogo

Rosa: Vermelha

Erva: Baunilha (com toque de Ylang Ylang)

Frase: “O caminho é o templodo saber.”

Essência da Casa

A Rosa da Visão é o fogo que caminha com consciência. Depois de um ciclo de mudanças internas (Casa 8), o corpo agora se move com mais sentido não busca para encontrar, mas caminha para viver.

É o território da expansão: aprender, experimentar, abrir horizontes e permitir que a vida ensine. A Rosa Vermelha acende o fogo da presença o corpo inteiro, atento e desperto. A Baunilha, erva solar e terrosa, traz calor sereno e confiança para seguir adiante. Ela ensina o prazer simples de continuar caminhando.

O Ylang Ylang, como aroma complementar, lembra que o encanto também ensina. Aqui, o fogo amadurece. Não é impulso nem urgência é sabedoria incorporada.

O corpo vira estrada, e a estrada torna-se mestra.

Quando esta carta se revela

Ela aparece quando a alma pede novos horizontes, quando a rotina fica pequena para o tamanho do espírito.

Também surge quando é hora de ensinar pelo exemplo menos discurso, mais caminho vivido.

A Rosa da Visão lembra: o caminho não se entende se atravessa.

Ação simbólica

Aquece uma pequena gota de baunilha nas mãos. Inspira o aroma e afirma:

“Eu sigo com prazer. Cada passo é uma prece.”

Se desejar aprofundar, passa uma gota de ylang ylang no peito ou têmporas para lembrar que o saber também pode ser leve.

Pergunta da Rosa

Como posso deixar que o meu prazer me ensine o caminho?

Palavra da Baunilha

“Expansão é o fogo que aprendeu a descansar em si.”



Carta 10

A ROSA DA OBRA O Corpo que Sustenta

Elemento: Terra

Rosa: Amarela

Erva: Vetiver e Cedro

Frase: “Eu sustento o que a Vida me confiou para erguer.”

Essência da Casa

A Rosa da Obra é o lugar onde a intenção precisa de estrutura.

Aqui, o corpo assume posição no mundo, honra responsabilidades e constrói com constância.

É a Casa da maturidade: ritmo, compromisso, prumo.

O que era ideia torna-se forma; o que era impulso torna-se obra.

O Vetiver é raiz — fixa, estabiliza, ancora o propósito no chão.

O Cedro é tronco — direção, foco e verticalidade para erguer o que importa.

Nesta Casa, liberdade não é fazer tudo: é permanecer fiel ao que tem sentido.

Quando esta carta se revela

Elá chega quando é hora de estruturar, assumir um projeto, organizar a rotina ou sustentar algo que já começou. Também aparece quando há dispersão, adiamento ou falta de eixo.

A Rosa da Obra pede disciplina serena e presença diária.

Trabalhar aqui é um ato de consciência.

Ação simbólica

Escolhe uma realização concreta.

Escreve o primeiro gesto executável que te aproxima dela e cumpre hoje.

Afirma:

“Eu sou raiz e estrutura. Eu sustento o que vim erguer.”

Pergunta da Rosa

O que da minha obra já está pronto para ser sustentado e qual é o primeiro gesto?

Palavra da Vetiver e Cedro

“Não existe obra sem base, nem base sem direção.”



Carta 11

A ROSA DO VENTO

O Corpo que Compartilha

Elemento: Ar

Rosa: Branca

Erva: Hortelã

Frase: "O sopro que é meu se multiplica em nós."

Essência da Casa

A Rosa do Vento é o perfume da troca consciente.

Depois de erguer a obra (Casa 10), o corpo agora aprende a ofertar ao coletivo aquilo que construiu.

É o território das redes, dos grupos, das causas e dos campos de inspiração que se expandem quando compartilhados.

A Rosa Branca traz clareza e receptividade.

A Hortelã, erva do frescor e da lucidez, limpa o pensamento e revigora a palavra abre espaço para ideias novas circularem.

Esta Casa ensina a soprar sem se perder: compartilhar sem se diluir, inspirar sem controlar, pertencer sem abandonar a si.

Quando esta carta se revela

Ela chega quando o corpo pede pertencimento ou quando é hora de somar forças. Também aparece como convite para comunicar um projeto, lançar algo ao mundo ou reconectar com quem compõe o teu caminho.

A Rosa do Vento lembra: ninguém sopra sozinho.

A inspiração precisa circular para permanecer viva.

Ação simbólica

Prepara um chá ou banho de hortelã. Inspira o aroma e afirma:

"Eu respiro junto. Minha palavra inspira e é inspirada."

Depois, envia uma mensagem sincera a alguém com quem desejas reconstruir ou fortalecer um vínculo.

Pergunta da Rosa

Com quem minha alma precisa voltar a respirar?

Palavra da Hortelã

"Compartilhar é deixar o vento carregar tua luz."



Carta 12

A ROSA DO CORAÇÃO DA TERRA

O Corpo que Devolve

Elemento: Água

Rosa: Rosa

Erva: Cacau

Frase: “Devolvo à Terra o que já cumpriu seu ciclo em mim.”

Essência da Casa

A Rosa do Coração da Terra é o selo da Roda o lugar onde tudo retorna para a fonte. Aqui, o corpo lembra que nada do que viveu foi em vão: cada passo, dor, aprendizado e flor tem destino.

É a Casa da restituição consciente: devolver com leveza o que não precisa mais ser carregado.

O Cacau, guardião do coração, desce ao que é denso sem ferir transforma peso em docura, verdade em espaço, fim em recomeço. A Rosa rosa abre o canal da entrega suave, madura e serena.

Esta Casa ensina que o verdadeiro fechamento não é ruptura, é devolução com consciência.

Quando esta carta se revela

Ela aparece quando a alma pede liberação: de culpas antigas, contratos emocionais, expectativas ou memórias que já cumpriram sua função.

Também surge quando é hora de encerrar um ciclo com verdade e descanso.

A Rosa do Coração da Terra lembra: ao devolver, criamos espaço para renascer leve.

Ação simbólica

Prepara um cacau quente em ritual de presença. Enquanto mexe o líquido, afirma:

“Eu devolvo com consciência o que não precisa mais morar em mim.”

Bebe devagar, sentindo o calor subir do ventre ao peito o corpo saberá o que liberar.

Pergunta da Rosa

O que meu corpo ainda segura que já pode ser devolvido à Terra?

Palavra da Cacau

“O coração é o solo onde tudo pode recomeçar.”



Encerramento



Pequeno ritual de fechamento

Senta-te com a coluna ereta e os pés no chão.

Coloca a mão direita sobre o coração e a esquerda sobre o baixo-ventre.

Respira três vezes, dizendo em silêncio:

“Eu fecho este giro e abro espaço para o próximo.”

Agradece em voz baixa: à Rosa que te guiou, ao Elemento que te sustentou e ao corpo que te levou.

Se desejar, oferece um gole de água à Terra.



AGRADECIMENTOS

Aqui inicio meus agradecimentos, primeiramente a mim mesma, por ter escutado meu coração e criado coragem para dar vida a este oráculo.

Aos meus mentores espirituais e, neste caso, à cigana que me guia, fonte do meu aprofundamento sobre as rosas, começando pelos perfumes.

Ao meu companheiro, **Fábio**, por sempre apoiar meus sonhos; e aos meus filhos, **Felipe** e **Maria**, pelo amor e incentivo em tudo o que faço.

À minha amiga **Semíramis**, por ser uma referência para mim e pelas conversas que reforçaram que este oráculo precisava ir para o mundo.

Quero agradecer a maestro **Luis de la Fuente** e maestra **Larissa Toschi** por me iniciar e me guiar na sanacion com rosas.

Deixo também minha gratidão à **Leide Jara**, a melhor astróloga, que desenvolveu a astrologia ancestral.

À **Andrea**, pela criação da boneca mágica usada no processo.

Ao **Richard Mark**, pela paciência e dedicação em desenvolver as imagens com tanto amor e presença.

A todas as pessoas e seres que, direta ou indiretamente, foram inspiração.

Sou uma mulher abençoada e de muita sorte.

Obrigada, Universo, por permitir que este oráculo guie pessoas com amor e presença divina.



Alma da Terra

contatos:

@kellyalmadaterra @_almadaterra

13 981717283

